

Incompleto



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjoa de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 29 DE SETEMBRO DE 1956

HONROSA VISITA

Ao cair da tarde da penúltima quinta-feira, 20 do corrente, o nosso ilustre Amigo e importante Industrial—orgulho da nossa Terra—Ex.^{ma} Sr. João Duarte e sua Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Glória Vieira Duarte, receberam uma chamada telefónica de pessoa amiga, de Vigo, a comunicar-lhes: «Caros amigos, amanhã, sexta-feira, vamos fazer-lhes uma visita, eu e minha mulher, acompanhados de pessoas amigas, que desejam conhecer essa linda cidade e além disso apreciar in loco o fabrico da característica e ajamada louça regional de Barcelos. Se não lhes causar incómodo, estaremos às 11 horas».

Tão agradável notícia teve desde logo a melhor aceitação da Ex.^{ma} Esposa do Ex.^{mo} Sr. João Duarte, que imediatamente pôs a «CASA DO MONTE» à disposição de tão ilustres visitantes. A ilustre Família Duarte, que sempre prima em bem receber os seus inúmeros amigos, a todos procura cumular das melhores gentilezas, sublimando-as, como é natural, para os que honrosamente recebe de além fronteiras e em especial da mui nobre e cavalheiresca Espanha.

Uma paragem inesperada no tracto, só permitiu aos ilustres visitantes chegarem à nossa cidade cerca das 16 horas. Eram aguardados pelas Famílias Duarte,



Os Ilustres Visitantes, com D. Carmen Polo Franco (x), à direita de D. Glória Duarte

Coutinho e Vieira, que tiveram a agradável e mui honrosa surpresa de receberem entre os recém-chegados: Sua Excelência a Senhora do Chefe do Estado de Espanha, D. Carmen Polo Franco; a Excelentíssima Senhora de Regolado, Esposa do Capitão General do Departamento Marítimo de Ferrol do Caudillo; o Excelentíssimo Chefe da Casa Civil do Chefe do Estado Espanhol, Marquês de Huertol e Senhora; a Excelentíssima Senhora de Fernandez Martinez, Esposa do Governador Civil de Pontevedra; o Alcaide de Vigo, A. Perez Lorente e Senhora; Senhoras de Quiroga e Rey; e Senhor D. Fernando Fuerte de Villoricencio, 2.º Chefe da Casa Civil do Excelentíssimo Chefe do Estado Espanhol.

Suas Excelências percorreram as ruas, praças e avenidas da nossa cidade em quatro excelentes autos, conduzidos por garbosos soldados. Detiveram-se a admirar, com particular interesse, os nossos jardins públicos, que lhes mereceram os melhores elogios. Acompanhadas da Ex.^{ma} Sr.^a D. Glória Vieira Duarte Coutinho, do Ex.^{mo} Sr. Arq.^o Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho e do nosso ilustre Colaborador e Amigo, Sr. Manuel Augusto Vieira, dirigiram-se aos locais do fabrico da louça regional, que a tão longe e a tão ilustres personagens levou a fama das louças de Barcelos. Louça rude, mas expressiva na sua rudeza da originalidade e da inata intuição artística do nosso povo, tantas vezes creador da beleza nas coisas simples. Que assim é, mostra-o o interesse pela louça de Barcelos de nacionais e até de estrangeiros, a ponto de ser exportada em grande escala para as Américas do Norte e do Sul, para a Inglaterra e outras nações europeias. No final da digressão, perguntamos a um dos ilustres visitantes a sua impressão. Respondeu-nos, simplesmente: ENCANTADOS!

Antes de retirarem de Barcelos, foi-lhes oferecido um chá na «CASA DO MONTE», residência da ilustre Família Duarte, na ridente freguesia de Abade do Neiva.

«O BARCELENSE», que tem por lema—POR PORTUGAL; POR BARCELOS,—não pode calar a sua satisfação ao ver a nossa Terra visitada por tão ilustres pessoas, vindas de distantes e amigas terras, as quais não esconderam a sua satisfação, exclamando francamente, abertamente: QUE LINDO!!!, ao contemplarem as fascinantes margens do nosso Cávado encantador.

BOAS NOTICIAS DE ALEXANDRIA

Dos nossos prezados amigos Srs. Laurindo Ferreira Laureiro e Domingos Moreira de Sousa, que estão a bordo do «Vera Cruz» em viagem de recreio, recebemos dois postais ilustrados com vistas do Egipto.

Segundo nos informam, estão de perfeita saúde, e que muito estimamos e agradecemos-lhes as palavras amigas,

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS NOTA OFICIOSA

A CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS, em sua reunião de 19 do corrente mês e ano, ao apreciar o artigo sob a epígrafe «PROBLEMAS LOCAIS», publicado no «JORNAL DE BARCELOS» em 13 deste mês, deliberou por unanimidade lavar o seu protesto e torná-lo público, contra algumas das insidiosas e infundadas afirmações nesse artigo contidas.

Convém salientar, que muito raras vezes aparece a Câmara ou seu representante, a esclarecer publicamente problemas ou críticas postas com sua dose de irreverência ou por mal-dizer, não porque tenha em pouca conta as atenções que ao público são devidas, mas muito especialmente, porque é do conhecimento geral o clima duvidoso criado naturalmente, quando os responsáveis pelas publicações de artigos e notícias usam de pouco escrupulo na escolha ou selecção de elementos fidedignos, os quais se tornam indispensáveis como alicerce indestrutível, para que se atinja ou se inspire pela verdade desapassionada, confiança e valor construtivo, no que se escreve para o público.

No caso de que agora me ocupo é tanta a má-fé que mesmo com elementos falsos se insinuam suspeitas. O meio barcelense dado que é pequeno e todos se conhecem, logo a seguir, neste caso como em tantos outros, depois de mastigar a dóse, habituou-se a deitá-la fóra. No entanto tudo serve para agitar.

Normalmente tem-se apercebido o público de que as actividades camarárias, nunca são vistas e apreciadas em certo sector da imprensa local, por forma elegante e desapassionada, tratando-se deste jeito com superioridade as questões e problemas; pelo contrário, antes se facilita e dá expansão à crítica mesquinha e infundada, cuja preocupação é desferir golpes, lançar suspeitas, insinuar dúvidas, mal-dizer em suma.

A esses e ao público aqui deixo a pergunta:— Onde estarão as suas obras? ... Até onde convencerão, mesmo os que estão de boa fé?

Em abundância e desmedida dóse, deixam apenas ver arrogância e atrevimento.

Certo é que o indivíduo só se valoriza como elemento social, quando a par de uma melhor preparação especializada, qualquer que ela seja, possui a orientá-lo os princípios coerentes e rectos de uma moral indefectível, colocando assim todos os seus dons e talentos à disposição do seu semelhante, dignificando-se e à sua classe, bem como à sociedade em que vive.

Na prática, tem de mostrar-se a executar e a comprovar aquilo que por palavras afirma e propala.

Os factos são o que mais conta; não o que se diz, mórmente sem elementos ou provas.

Não existem, na matéria contida no referido artigo, quaisquer elementos que permitam basear e concluir sobre a honestidade dos orçamentos da Empresa Concessionária CHENOP, contra a qual, no entanto, o autor do artigo insinua a falta de cumprimento à participação estipulada no contrato, que é no montante de 50% na totalidade das electrificações rurais.

Por outro lado diz o autor do artigo: «os que sustentam a opinião de que praticamente a electrificação no nosso concelho se realiza a expensas da Câmara e dos habitantes da freguesia, novos clientes da CHENOP, dizem based-la no facto de ser a CHENOP quem marca os preços da electrificação e com tal altura que cobrem bem a participação que lhe compete».

O que se afirma até aqui, constitui portanto matéria de insinuação difamatória.

Afirma ainda o autor do artigo: «Indiscutivelmente a electrificação rural para a CHENOP está a constituir um grande mandá», e mais adiante diz ainda:— «à margem do muito que se tem dito há que registar e destacar o seguinte: Juntas de Freguesia queixaram-se por verem desaparecer as suas parcas receitas devido aos encargos contraiados pelo Município, em virtude da electrificação». Fala ainda de gemidos, queixas, descontos e mais descontos que se pedem, tudo devido aos encargos da electrificação.

Para terminar o autor refere:—«como os Senhores Conselheiros Municipais não devem desconhecer o que se diz a respeito da electrificação rural, certamente não deixarão de querer saber os custos, com números exactos, das freguesias electrificadas, como foram custeadas essas despesas», etc. etc., rematando:— «de posse de tais esclarecimentos, é possível que, num novo artigo venhamos a dar a nossa opinião a respeito da maneira como está a ser resolvido o problema da electrificação rural», acrescentando para terminar:— «Na resolução deste problema, a nosso ver, o mérito ou demérito do Senhor Presidente da Câmara ou da Vereação, está principalmente na actuação administrativa».

Dado que a falta de elementos no artigo trazido a público pelo autor, o levou a uma posição nada airosa perante delicados problemas administrativos; e como o artigo escrito corre o risco de envenenar a opinião pública e levantar falsos testemunhos contra entidades ou

terceiros, entende a Câmara Municipal de Barcelos, por bem e a tal propósito, esclarecer os seguintes factos:

1.º—A electrificação do concelho designadamente do seu meio rural, que vem sendo realizada com a ajuda da contribuição voluntária dos interessados, assenta em bases contratuais designadas e acordadas pelo respectivo organismo oficial do Governo que é a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, tendo a seu cargo a missão de organizar as bases dos contratos, e no caso de Barcelos o estruturou nos moldes que vieram a firmar-se entre a Câmara Municipal de Barcelos e a Companhia concessionária CHENOP. Aquela Direcção-Geral cabe ainda a função de fiscalizar e rever os projectos apresentados e executados no nosso concelho;

2.º—Não houve até à presente data, quer daquele organismo oficial quer da Câmara, qualquer suspeita de falta de cumprimento ao que ficou estipulado no espírito e letra do referido contrato firmado em 13 de Janeiro de 1954, encontrando-se aquela Direcção-Geral de posse dos orçamentos e projectos, à medida que a Empresa CHENOP os vai elaborando e lhes vai dando execução, garantindo-se desta forma a fiscalização e controle nas electrificações e seus encargos;

3.º—Também no Conselho Municipal, em sua reunião de 14 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho e estando presentes a quase totalidade dos Senhores Conselheiros Municipais, não foi posta qualquer dúvida sobre a honestidade da Empresa CHENOP, quanto ao cumprimento da percentagem de 50% que lhe é atribuída.

Tendo sido posta à votação, entre outras, a proposta do pedido de empréstimo de 1.500 contos para o prosseguimento das obras de electrificação, foi aceite por unanimidade na base que estabelece 50% para a Empresa;

4.º—Finalmente esclarece a Câmara, que é seu desejo ver resolvido este importante melhoramento da electrificação rural, ponto de partida para nova e promissora era do fomento e progresso do seu concelho, envidando sempre os melhores esforços para o cabal cumprimento do contrato e agindo por todos os meios convenientes, para que os orçamentos e despesas se elaborem de harmonia com as tabelas oficiais.

É absolutamente falso que aqueles que possuem o melhoramento se tenham arrependido de dar a participação dispendida para o conseguir, ou igualmente, que o ambiente do concelho seja desfavorável ao prosseguimento da electrificação. Nota-se bem pelo contrário que existe com os novos hábitos criados uma grande satisfação e reconhecimento indelével pelo melhoramento agora dentro de portas, há tanto tempo ambicionado, o qual de resto é factor económico de maior valia do preço e quasi sempre representa valorização maior que o respectivo custo, em virtude de corresponder a módica percentagem estabelecida, especialmente para aqueles que dispõem de poucos recursos.

Ainda sob este aspecto o autor do artigo se mostra pouco escrupuloso quando afirma que houve «gemidos e queixames por parte de muitos». Aqui lhe fica a proposta para que cite todos os que assim estão descontentes ou arrependidos e se possa avaliar da designação «muitos», que usa em sua linguagem.

Muitos existem, isso sim, que lamentam não lhes ser possível por agora, beneficiarem deste melhoramento. Faço votos para que num futuro próximo e ultrapassados muitos dos obstáculos actuais, com melhor ajuda do Governo, a solução seja possível para todos.

Bem patente se tornaram no ano corrente estas afirmações, ao notarmos que segue a eito a electrificação das freguesias no Sul do concelho, onde o programa estava estabelecido. O mesmo sucederá no próximo ano de 1957 nas freguesias a Norte do Cávado, a avaliar pela série de diligências que chegam ao Município, de toda a parte.

O atraso verificado na falta de expansão industrial em que se encontra o concelho de Barcelos, criando-se assim uma situação crítica sob o aspecto económico, deve-se fundamentalmente a três factores: falta de telecomunicações—mau estado das vias rodoviárias e falta de força electro-motriz.

Não foi possível a realização destes empreendimentos em épocas anteriores. Não deve perder-se agora esta oportunidade.

Esclarece ainda a Câmara, que existe no actual contrato uma tarifa de iluminação doméstica, em vigor para consumidores pobres, aplicável a casas de habita-

ção das 0 às 24 horas, em que o custo de cada Kwh. é de 1\$40, sendo o mínimo de consumo mensal 2 Kwh.. Esta tarifa só é aplicável aos consumidores que não possuam meios de fortuna, nem aufram, em virtude de exploração comercial, industrial ou agrícola, ou pelos salários próprios e de outras pessoas de família que com eles vivam, um total de vencimentos e rendimentos superior a 800\$00 mensais. E' de lastimar a omissão desta notícia na imprensa local, visto elevar-se a muitas centenas o número de consumidores que gosam deste benefício.

A prova do bom acolhimento com que é recebida a luz, reside ainda no facto de ninguém abdicar dela depois de a ver em sua casa e ainda no elevado número dos que procuram obtê-la para seu uso.

No concelho de Barcelos foram colocados nestes últimos dois anos de actividades, sensivelmente tantos contadores como no período que decorreu de 1916 a 1954, ou sejam precisamente 38 anos.

Engana-se redondamente o autor do artigo, se supõe que o custo da energia como iluminação ou outros fins, vai desiludir o consumidor, visto tal situação ser do seu prévio conhecimento. Bem pelo contrário, o benefício é tanto mais apreciado à medida que no dia a dia dele fazemos uso.

Fala ainda o referido autor nas queixas das Juntas de Freguesia. Ninguém melhor e mais conscientemente do que eu, no desempenho da missão, os tenho ouvido nestes tempos, dando-lhes razão em todas as suas legítimas pretensões.

Assim é que a Câmara tem considerado como de capital importância a resolução dos cinco principais problemas rurais, a saber: Escolas—Estradas e Caminhos—Electrificação—Águas e Telecomunicações; impulsivando o mais possível o ritmo destes trabalhos, os quais representam no seu conjunto despesas equivalentes a muitas dezenas de milhares de contos para atingir o sofrível, e centenas de milhares para o óptimo.

O valor das participações às referidas Juntas subiram muito nestes últimos anos, especialmente devido aos subsídios que lhes são dispensados, para as electrificações. Da ordem das duas centenas de contos, importância que lhes cabe por lei e por ano, dispendeu o Município no ano de 1955, entre subsídios para obras de iniciativa das Juntas de Freguesia e para a luz, mais de 1.000 contos; e no corrente ano, igual montante vai atingir-se, pelo menos. Os queixumes não são portanto por se encontrarem menos auxiliados que antes, mas porque na verdade ainda há muitíssimos problemas de toda a justiça para serem resolvidos no meio rural, tendo sido feitas ultimamente insistentes diligências junto das entidades do Governo para se obter apoio e participações destinadas às obras pendentes.

Neste aspecto e pelas disposições do art.º 753.º do Código Administrativo e parecer emitido no «Anuário» da Direcção-Geral de Administração Política e Civil de 1954, pág. 712, pode avaliar-se quanto a Câmara de Barcelos tem ultrapassado em subsídios, o que é dotação oficial das respectivas Juntas de Freguesia.

Faço-lhes justiça, creio bem, não acreditando na malévola insinuação do autor.

Chamo ainda a atenção para a confrangedora ignorância das cláusulas do contrato, que revela o autor do citado artigo, quando afirma a certa altura:—«a CHENOP fica logo proprietária de todo o material empregado na electrificação, por metade do preço na pior das hipóteses».

A tal respeito cumpro-me elucidar publicamente, que no Capítulo IV e n.ºs 20.º, 21.º, 22.º e 23.º do Contrato, se trata precisamente da duração da concessão—resgate—rescisão e entrega de obras, tendo ficado desta forma definidos os direitos e obrigações de cada uma das partes.

Do conjunto dessas disposições firmadas, fica bem esclarecido que, no caso de a Câmara Municipal tomar posse da distribuição, tudo aquilo que foi subsidiado pelo Município e pelos particulares, será descontado no pagamento a efectuar à Concessionária, com a certeza de que a Empresa é obrigada a entregar à Câmara, todas as obras e todo o material em bom estado de conservação; e como garantia, o Corpo Administrativo poderá arrecadar, das indemnizações devidas ao concessionário, a soma precisa para pôr todas as instalações da distribuição em bom estado.

E' evidente portanto, que nem se perdem os subsídios, nem o material fica a pertencer à Empresa, se não na parte correspondente ao capital por ela investido; e este último sujeito ainda a desvalorização, pois que o encargo de conservação das obras realizadas durante a concessão, fica exclusivamente confiado à concessionária, que durante e ao fim do contrato terá de apresentar, como se disse já, mas se salienta mais uma vez, todas as obras e todo o material em bom estado de conservação.

Conclui a Câmara Municipal de Barcelos, pelo exposto, que perante as suspeitas e infundadas declarações nas quais estão contidas insinuações difamatórias referidas e trazidas a publico pelo autor do citado artigo no «JORNAL DE BARCELOS», de 13 do corrente mês, lhe assiste o direito e dever de:

- Esclarecer a opinião pública sobre tais assuntos tratados pelo autor, com tanta leviandade, ignorância, se não má-fé;
- Proceder por via judicial ao apuramento das responsabilidades de quem quer que levantou ou propalou falsas afirmações ou faltou aos princípios e cumprimento das leis em vigor;
- Pedir, desde já, a intervenção da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, para que se proceda a inquérito e inspecção às obras já executadas, bem como ao apuramento sobre os valores fixados nos respectivos orçamentos apresentados pela CHENOP, publicando-se em seguida as conclusões a que se chegar depois de elaborado o respectivo relatório, para elucidação do público; aplicação de sanções e confirmação do rigoroso cumprimento do contrato, firmado entre a Câmara Municipal de Barcelos e a Concessionária CHENOP;
- Propôr á Empresa Concessionária CHENOP, o esclarecimento público sobre as insinuações difamatórias que lhe são dirigidas pelo autor do artigo ou por outras pessoas de quem se vier a

VINTE E TRÊS ANOS DEPOIS

Pelo DR. M. COSTA

Para as comemorações do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional bastaria o notável discurso do Sr. Ministro das Corporações, proferido durante o almoço realizado na F. N. A. T. para que tivesse merecido a pena a celebração da histórica efemeride.

O Sr. Dr. Veiga de Macedo começou por fazer o balanço da acção desenvolvida no último ano, durante o qual se tornou mais fecunda a política social e corporativa, consolidando-se e ampliando-se a rede dos organismos corporativos e das instituições de previdência e aperfeiçoando-se o seu funcionamento.

O Ministro referiu-se especialmente à instituição do Plano de Formação Social e Corporativa e à publicação do Estatuto Jurídico das Corporações.

Seguidamente aquele Membro do Governo prestou homenagem ao Sr. Presidente do Conselho que não quiz que a evolução corporativa se precipitasse durante períodos tão incertos e agitados como foram os da guerra e do pós-guerra. E depois de lembrar o nome do Sr. Embaixador Pedro Teotónio Pereira, o primeiro Sub-Secretário de Estado das Corporações, o Sr. Dr. Veiga de Macedo passou a acentuar o caracter eminente e social do Corporativismo para a certa altura afirmar: «Se mantenho e mantere o inflexível proposito de não ceder a quaisquer influências dos chamados grandes interesses, também não se transigirá nunca perante as pressões irreflectidas e apaixonadas das massas.»

Proseguindo, o ilustre membro do Governo falou da política realizada quer em matéria de Previdência, quer de habitação para, quase a terminar, se referir ao melindroso problema dos salários.

Após justificar a política do Governo nesta matéria o Sr. Ministro das Corporações sublinhou:

«Se se procurou evitar a subida sistemática e geral dos salários, não se puzeram de parte nem se põem os reajustamentos salariais, tanto quanto possível por via contratual e corporativa para fomentar, com o cuidado que tal matéria requer a gradual e conveniente elevação do teor de vida dos trabalhadores, até onde o aconselharem ou permitirem as possibilidades reais da economia nacional. Isto terá necessariamente que fazer-se, embora com prudência que não exclui firmeza.»

Por fim, o Sr. Dr. Veiga de Macedo referiu-se ao problema da existência de uma grande massa de consumidores com reduzido poder de compra, acentuando que o progresso económico é causa do progresso social mas que um e outro são interdependentes.

Chega a breve síntese que aqui deixamos para se ter na melhor e mais certa conta o valor e oportunidade do discurso do Sr. Ministro das Corporações numa melhor e mais expressiva comemoração do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos

BOLETIM N.º 1

No período compreendido entre 27 de Julho e 31 de Agosto receberam-se 30 pedidos de inscrição de dadores, tendo sido recusado um candidato. No mesmo período a Associação forneceu sangue para 11 transfusões no total de 3.750 c. c. (Não se incluem nestes números as transfusões feitas com os habituais dadores anteriores á Associação e ainda não inscritos nesta, e que são afinal os seus fundadores).

O sangue para essas transfusões foi doado pelos Snrs:

Porfirio de Sousa Neco	Tamel S. Fins
António Carvalho de Brito	>
Gracinda de Sousa Mota	>
Maria Cândida de Sousa Mota	>
João Martins de Oliveira	Martim
José Cardeiras de Araújo	>
Abel Bogas Martins	>
José Martins de Sá	Fragoso
Manuel de Castro Pereira	>
Alfredo de Oliveira	Barcelos
Ana Amaral	Barcelinhos
Aires Amaral, Filho	>

—Para as primeiras transfusões apenas affiuu, em generosa abundância, o sangue dos dadores.

A Associação espera que o altruismo dos que podem contribuir para custear as despesas não fique á quem do que manifestam os que se oferecem para dar o seu sangue.

—Recebeu-se, também, o pedido de inscrição de dadores, dos Snrs.:

Regério de Sousa, de Rio Tinto.
João Cristino Ferreira, de Valadares, Gaia.

DIARIO POPULAR

Sábado, completou quatorze anos de existência este nosso ilustre colega, que se publica em Lisboa e que é o Vespertino de maior expansão do Império Português.

O «Diário Popular», que é um excelente jornal da tarde, tem como Director o Sr. Dr. Francisco da Cunha Leão, distinto jornalista.

Ao denodado paladino do engrandecimento de Portugal, enviamos afectuosas saudações, com os desejos de mais longa vida.

colher informes, depois de apuramento em acção judicial, interposta contra o autor do artigo e demais boateiros.

PAÇOS DO CONCELHO DE BARCELOS, 19 DE SETEMBRO DE 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,
Luís José de Magalhães de Abreu Novaes
Machado, (Dr.)

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

BOLAS DE SABÃO

Noutro dia, (Jornal de Noticias, do Porto) deu a noticia de que uma criança de 5 anos dotada de prodigiosa memória discute quaisquer assuntos sobre historia e outros de qualquer natureza.

Este menino prodigio chama-se Fernando, E' natural do Entroncamento, aonde quem quer que seja, pode certificar-se da verdade.

Tambem no dia 5 de Janeiro de mil novecentos e cincoenta nasceu em Barcelos um MENINO PRODIGIO que logo ao nascer proferiu as seguintes palavras:

O unico objectivo que preside a todos os nossos esforços é o mais puro, util e sagrado que se pode aconselhar. Da formação do espirito e o progresso desta linda terra que Deus tão prodigamente semeou de belezas naturais. E esta nossa convicção vai formar como a voz autorizada do Santo Padre que afirmou:—A imprensa é o maior poder do Mundo porque forma a opinião pública e a causa é sempre mais potente que o efeito.

Este menino prodigio, continuando disse:—não posso contentar-me com ser barometro que maquinalmente aponte a oscillação da opinião pública, MAS COM VIGOR OBRIGARA A PENSAR PARA FORMAR UMA OPINIÃO PUBLICA, em concordância com os principios cristãos.

HA-DE SER FAROL NA NOITE SERRADA DA MENTIRA.

HA-DE SER CAVALEIRO ARMADO CONTRA OS ATAQUES.

HA DE SER PORTA-VOZ DA VERDADE QUE E' O EVANGELHO DE CRISTO.

E transportando-nos aos saudosos tempos da nossa rapaziada que em noites de orgia percorriamos as antigas ruas da Vila de Barcelos apenas iluminadas por meia duzia de lampeões de petroleo que a Camara consentia que mal se visse aonde se punham os pés, o Antonio Araujo dedilhando o fado acompanhado ao violão pelo Zéca Correia, o Chico Araujo com voz magoada, mas sentimental, cantava o fado e eu, como simples comparsa, e Adolfo Cibrão e outros faziamos, com que as meninas barcelenses, por entre as cortinas viessem ouvir:

«Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz
O novelo é a lua cheia
As meias são para Jesus».

Canticos d'amor! Canticos de fado!
E, por hoje termino dizendo au revoir.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

EM FRAGOSO
No dia 20 regressou a Amiens, França, o nosso amigo Sr. Manuel Joaquim Gomes que na companhia do seu amigo Sr. Louis Bouthors veio visitar a sua mãe velhinha e seus parentes e amigos. Este nosso patricio nunca falta na comemoração anual de 9 de Abril no Cemiterio onde repousam os restos mortaes dos bravos portugueses que pereceram na batalha do Marne.

PARA O BR
Depois de umas semanas passadas na sua casa de Fragoso e no Peso (Melgaço), a fazer uso das águas, regressou ao Brasil, fazendo a sua 20.ª travessia do Atlântico, a bordo dum barco inglês a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Jesus Martins que deixou um valioso donativo á Cantina Escolar de Fragoso. Bem haja e que tenha boa viagem e que encontre se saude seu marido.

Barcelinhos em Festa

Inauguração da luz eléctrica nos lugares de Marecos e de Medros

No último sábado, a amável convite da incansável Junta de Freguesia da risonha e importante Povoação de Santo André de Barcelinhos, que é constituída pelos nossos amigos, Snrs. José Pimenta do Vale, António Moreira e António Alves Torres, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro, deslocamo-nos ao lugar do Souto, da mesma freguesia, onde se encontra a nova cabine que fornece energia eléctrica para aqueles populosos lugares.

Eram 20 horas e, neste lugar, encontravam-se numerosas pessoas, entre elas, a Ex.ª Sr.ª D. Ana Maciel Beza Ferraz, os componentes da Junta de Freguesia e os Snrs. Dr. Joaquim Reis, Augusto de Faria Figueiredo, José da Silva Peixoto e Luís Fernandes Pinheiro, Vereadores Municipais; Américo Gonçalves Damásio, Engenheiro Director dos Serviços Técnicos da Câmara; Alless José Duarte Soja, Comandante da Secção da G. N. R.; José Gomes de Sousa, Presidente da C. P. da U. N. de Barcelinhos; Dr. João Beza Ferraz, Intendente da Pecuaría do Distrito; Francisco A. Correia Paiva, Técnico da Chenop; Antonio Maia da Silva e Joaquim Mariz de Carvalho, Proprietários; Fernando Duarte Figueiredo, Representante dos Bombeiros de Barcelinhos; José Lucindo Cardoso de Carvalho, Editor de «O Barcelense»; José Teixeira, Correspondente de «O Comercio do Porto» e Rogerio Calás de Carvalho, Director deste Semanário, o Rev.º Padre Joaquim da Cunha Peixoto, Pároco da freguesia, benzeu a cabine e, depois deste acto religioso, o Ex.º Sr. Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luis Novaes Machado, ligou a alavanca, aparecendo a desejada luz nos populosos lugares de Marecos e de Medros, porque a parte central de Barcelinhos, já ha muitos anos que usufrui este grande melhoramento.

Palmas, muitas palmas, sublinharam este emocionante acto, enquanto que no espaço estrelavam centenas de foguetes.

Em seguida, todas as pessoas que assistiram a este acto, dirigiram-se aos referidos lugares, a fim de verificarem o efeito da luz.

JANTAR REGIONAL

Depois, às 21,30 horas, na hospitaleira Casa do Secretário da Junta de Freguesia, Sr. Antonio Moreira,